

GISELLE PEREIRA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: ESTUDO
SOBRE O APERFEIÇOAMENTO DO BALANÇO SOCIAL EM UMA
EMPRESA DO RAMO DE ENERGIA ELÉTRICA**

Florianópolis

2011

GISELLE PEREIRA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: ESTUDO
SOBRE O APERFEIÇOAMENTO DO BALANÇO SOCIAL EM UMA
EMPRESA DO RAMO DE ENERGIA ELÉTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Dra. Elisete Dahmer Pfitscher

Co-orientadora: Mestrando Barbara de Lima Voss

Florianópolis

2011

Giselle Pereira

**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: ESTUDO
SOBRE O APERFEIÇOAMENTO DO BALANÇO SOCIAL EM UMA
EMPRESA DO RAMO DE ENERGIA ELÉTRICA**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota, atribuída pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo.

Prof^a Valdirene Gasparetto, Dra.
Coordenadora de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis UFSC

Prof^a. Dr^a. Elisete Dahmer Pfitscher
Departamento de Ciências Contábeis – UFSC

Professora Dra. Sandra Rolim Ensslin
Departamento de Ciências Contábeis – UFSC

Mestranda Barbara de Lima Voss
Departamento de Ciências Contábeis – UFSC

Florianópolis, 22 de agosto de 2011

Agradeço a Deus, que me deu a chance de ser forte para seguir em frente. E a todos que me inspiraram nestes cinco anos de graduação.

RESUMO

Na conjuntura atual do mercado econômico é necessário que as empresas se destaquem diante dos *stakeholders*. A Responsabilidade Social Corporativa vem sendo um destes meios para a diferenciação e, através do demonstrativo associado a ela, o Balanço Social, é possível expor as ações realizadas pela empresa. O uso do Balanço Social se iniciou pelas exigências feitas pelos colaboradores e hoje se estende à comunidade e ao meio ambiente. No Brasil, a utilização do Balanço Social vem crescendo atualmente, mesmo não havendo obrigatoriedade de sua elaboração e divulgação. No entanto, não existe um único modelo a seguir, fazendo com que a análise do Balanço Social como um todo - e também na comparação com outras empresas- possa ser prejudicada. Assim, o objetivo geral é propor o aperfeiçoamento do modelo de Balanço Social usado por uma empresa brasileira do ramo de energia elétrica dos anos de 2007 a 2009. Para atender este objetivo têm-se os seguintes objetivos específicos: estudar e analisar os atuais Balanços Sociais: IBASE e Instituto ETHOS, bem como Relatório de Sustentabilidade GRI; estudar a DVA – Demonstração do Valor Adicionado e estudar e analisar os Balanços Sociais e a Demonstração do Valor Adicionado da empresa estudada. Quanto à metodologia no que se refere aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de um estudo de caso e quanto à abordagem do problema caracteriza-se como pesquisa qualitativa. Conclui-se que, pela evolução dos dados dos três anos estudados (2007, 2008 e 2009), a empresa vem agindo não somente por meio das leis, mas também através de uma cultura responsável por suas ações dentro da comunidade e no meio-ambiente. Os valores destinados ao corpo funcional, remuneração e benefícios vêm crescendo no decorrer do período, como também os investimentos externos, socioambientais, possuem um crescimento contínuo.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Corporativa. Balanço Social. Empresa do ramo de Energia Elétrica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Folha de Pagamento Bruta -----	27
Figura 2: Benefícios Concedidos -----	28
Figura 3: Nível de Escolaridade 2009-----	29
Figura 4: Índices de destaque na Interação com a Sociedade -----	31
Figura 5: Variação Educação Ambiental Interna e Externa -----	32
Figura 6: Composição dos benefícios concedidos-----	33
Figura 7: Percentual dos Investimentos com a Sociedade-----	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Descrição dos grupos de Balanço Social Modelo IBASE -----	21
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Variação anual do Valor Adicionado -----	26
Tabela 2: Número de Processos Trabalhistas e Indenizações Pagas -----	30
Tabela 3: Análise Vertical dos Indicadores Ambientais -----	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Tema e Problema	11
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 Justificativa	13
1.4 Metodologia	13
1.5 Limitações do Estudo	15
1.6 Estrutura e Descrição dos Capítulos	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 Responsabilidade Social Corporativa	16
2.2 Demonstração do Valor Adicionado	18
2.3 Balanço Social	18
2.3.1 IBASE, ETHOS e Relatório de Sustentabilidade GRI	20
2.3.1.1 IBASE	20
2.3.1.2 GRI	22
2.3.1.3 ETHOS	23
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
3.1 Breve histórico da Empresa pesquisada	25
3.2 Situação atual quanto a Responsabilidade Social Corporativa	25
3.3 Análise dos indicadores do Balanço Social	26
3.3.1 Geração e distribuição de riqueza	26
3.3.2 Recursos Humanos	27
3.3.2.1 Folha de Pagamento Bruta	27
3.3.2.2 Benefícios Concedidos	27
3.3.2.3 Composição do Corpo Funcional	28
3.3.2.4 Contingências e passivos trabalhistas	30
3.3.3 Interação com a Sociedade	30
3.3.4 Interação com o Meio Ambiente	31
3.3.5 Recursos Humanos	31
3.3.6 Interação com a Sociedade	33

3.3.7 Interação com Meio Ambiente -----	34
3.3.8 Proposta de Aperfeiçoamento do Modelo de Balanço Social -----	35
4 CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS -----	37
REFERÊNCIAS -----	39
APÊNDICE A - Análise Horizontal Balanço Social Anos 2009/2008/2007-----	42
APÊNDICE C - Modelo Balanço Social-----	45
APÊNDICE B - Análise Vertical Balanço Social - Ano 2009-----	47
ANEXO A - Balanço Social - Anos 2009/2008/2007-----	52

1 INTRODUÇÃO

Com a competitividade do mercado econômico, as empresas buscam um diferencial. E é na Responsabilidade Social Corporativa que as companhias têm encontrado o recurso responsável pela distinção entre os investidores, clientes e ao próprio Governo e colaboradores. Uma das formas conceituais de expor suas contribuições é a elaboração do Balanço Social.

O emprego desta demonstração se iniciou pelas exigências realizadas pelos *stakeholders*, estes que, segundo Dahmer Pfitscher (2009, p. 17), são todos os envolvidos com as causas e consequências da Responsabilidade Socioambiental. Tinoco (2008, p. 28) explica que atualmente, a sociedade vem exigindo transparência quanto à revelação de informações econômicas, financeiras, sociais e ambientais, no sentido de inserirem-se no contexto dos usuários do Balanço Social.

Atualmente, esta ação socioeconômica vem crescendo no Brasil, mesmo não sendo obrigatória a elaboração destes demonstrativos que vêm a descrever as ações sociais exercidas pelas entidades. Algo a ser discutido no decorrer deste trabalho.

Apesar dos estudos sobre o Balanço Social, não existe um senso comum com respeito a sua forma e formato, fazendo com que a análise do próprio Balanço como um todo e também na comparação com outras empresas possa ser prejudicada. Informa-se que a empresa pode propor aos seus funcionários um tratamento diferencial, já que a satisfação dos mesmos em relação a sua vida profissional reflete diretamente no retorno financeiro da empresa.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Nos últimos anos, as grandes corporações partiram para novas formas de publicações como o Balanço Social, porem não há um padrão definido para a elaboração desta ferramenta em ascensão. Há somente caminhos a serem seguidos, no entanto não são definições para uma forma única, que possibilita uma maior análise e conclusão. Com a finalidade de assistir a esta necessidade surgiu a contabilidade social, que é definida como “[...] uma parte da ciência contábil que procura estudar os impactos dos fenômenos patrimoniais nas entidades (especialmente em relação aos funcionários), na sociedade e no meio ambiente [...]” (KROETZ, 2000, p. 53).

O trabalho aqui explicitado procura analisar e convencionar o Balanço Social, de modo que as informações sejam de fácil acesso e compreensão a todos interessados que

possuam ou não conhecimento na área. Estas características são abordadas pelo FASB (*Financial Accounting Standards Board*) apud BOYNTON (2002, p. 68): “[...] o FASB afirma que a relevância e confiabilidade são as duas principais qualidades que fazem com que informações contábeis sejam úteis para a tomada de decisão [...]”.

A necessidade de uma compreensão viável a todos vem a ser de modo que a análise desses elementos seja capaz de dirimir as dúvidas, ressaltando a importância dos elementos que as compõem e disponibilizando informações confiáveis.

Assim, a problemática desta pesquisa fica resumida na seguinte questão-problema: como é realizado um Balanço Social de uma empresa do ramo de Energia Elétrica?

1.2 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo o estudo de caso de uma empresa inserida em ações de cunho social e ambiental, com enfoque em um objetivo geral direcionado a finalidades específicas.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral é propor o aperfeiçoamento do modelo de Balanço Social usado por uma empresa nacional do ramo de energia elétrica dos anos de 2007 a 2009.

Esta, uma empresa que vise o lucro, e possua um histórico significativo em publicações de ações de cunho social e ambiental.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para atender ao Objetivo Geral têm-se os seguintes objetivos específicos:

- Estudar e analisar os atuais Balanços Sociais: IBASE e Instituto ETHOS, bem como Relatório de Sustentabilidade GRI;
- Estudar a DVA – Demonstração do Valor Adicionado;
- Estudar e analisar os Balanços Sociais e a Demonstração do Valor Adicionado da empresa estudada.

1.3 JUSTIFICATIVA

As Demonstrações Contábeis devem informar de forma fidedigna os dados apurados indiferente de sua finalidade, para que os dados possam repassar a realidade da empresa aos seus diferentes usuários. Boynton (2002) afirma que, quanto maior a complexidade, maior o risco de distorções nas demonstrações ou erros não intencionais. Com esta dificuldade de avaliar a qualidade das demonstrações contábeis, os usuários devem recorrer a um auditor independente para que seja feita a avaliação da mesma.

Assim, o Balanço Social embora não seja obrigatório descreve informações relevantes quanto a área de recursos humanos bem como a outros benefícios externos e internos que a empresa poderá estar operando. Segundo Tinoco (2008) o ambiente onde as pessoas trabalham deve ser harmonioso e agradável a fim de proporcionar produtividade econômica e social à empresa com profissionais satisfeitos.

Ressalta-se que observando o que Boynton (2002) descreve pode ser justificado quando menciona a realidade das empresas e seus diferentes usuários, com transparência na análise também do Balanço Social. A empresa analisada está situada entre as 150 melhores empresas do Brasil para se trabalhar e esta é a razão de sua escolha para este estudo.

Com este pensamento busca-se verificar a forma para elaborar o Balanço Social a fim de suprir as necessidades da empresa em questão, bem como aprimorar o que já se vem sendo feito, alcançado as necessidades dos usuários internos e externos.

1.4 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foram utilizados métodos distintos para pesquisa, análise e conclusões. Todos com uma finalidade direcionada, pois método é “a orientação ou técnica da investigação que garante a obtenção de resultados válidos para o trabalho científico” (LUZ DE ATHAYDE, 2003, p. 16).

Quanto à metodologia no que se refere aos objetivos trata-se de uma pesquisa exploratória. Em relação aos processos técnicos trata-se de um estudo de caso e quanto à abordagem do problema, caracteriza-se como pesquisa qualitativa.

O estudo de caso, segundo Gil (1999, p. 73) distingue-se pelo estudo aprofundado de um ou de poucos objetos, permitindo avaliar amplamente o mesmo, já que esta é uma das formas para delinear a análise dos dados da empresa estudada e do assunto abordado. Através

do estudo do Balanço Social podem-se implementar ações sobre Responsabilidade Social Corporativa aplicadas à empresa.

Para a análise dos devidos balanços utiliza-se pesquisa exploratória que segundo Gil (2002, p. 37):

[...] têm como objetivo proporcionar maior finalidade com o problema. Com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm o objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descobertas de intuições.

Deste modo são realizadas as análises dos dados utilizando diferentes processos – análise horizontal, análise vertical e interpretações dos valores isoladamente – juntamente com as notas explicativas e documentos disponibilizados pela empresa estudada. Quanto à abordagem do problema, a forma de pesquisa é qualitativa, que segundo Raupp e Beuren (2009, p. 92) proporciona avaliar a natureza de um fenômeno, considerando desta forma não somente os números em si, mas o significado em uma esfera mais abrangente utilizando instrumentos estatísticos.

A trajetória metodológica se divide em três fases. A primeira é a Fundamentação teórica que abrange: os conceitos de Responsabilidade Social Corporativa, Demonstração do Valor Adicionado; Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade - GRI.

Na segunda fase, a Análise dos Resultados, é apresentado o breve histórico da empresa pesquisada, sua situação atual quanto a Responsabilidade Social Corporativa e a análise do Balanço Social (Anexo A), referente aos períodos 2007 a 2009, conforme Apêndice A e B.

Através da análise dos dados demonstrados no Balanço Social é possível avaliar as ações sociais realizadas pela empresa no decorrer dos anos nos aspectos Sociais, Ambientais e referente aos seus colaboradores. Neste estudo, analisou-se o modelo ETHOS utilizado pela empresa estudada (Apêndice A), com a análise horizontal e vertical.

A análise horizontal é explicada por Kassai (2002, p.54) como sendo a análise da variação percentual, anual ou acumulada, extraída dos valores calculados referentes ao ano base do período. Os valores citados abaixo são referentes ao Apêndice B.

Segundo Barbosa (2010, p.45) a análise vertical se dá pela divisão de uma grandeza por outra, empregando-se dados de um mesmo período, fazendo-se comparações entre os mesmos. Os dados referidos abaixo são retirados do Apêndice C.

Na terceira e última fase apresenta-se uma Proposta de Modelo de Balanço Social para a empresa pesquisada., descrita no Apêndice C, tendo em vista um processo de melhoria contínua na empresa.

1.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Não foi possível realizar entrevista com o responsável pela elaboração do Balanço Social, já que o mesmo não se disponibilizou para entrevistas. Fato que também afetou a divulgação do nome da empresa, já que não houve liberação do nome e documentos internos. Assim as análises foram realizadas com base na divulgação do site da empresa, limitando-se também a este fator.

Outra limitação do trabalho está no período analisado, 2007 a 2009, pois quando o trabalho começou a ser realizado, o Balanço Social de 2010 não havia sido divulgado, e também porque a partir de 2008 a ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica - passou a exigir o relatório socioambiental das empresas concessionárias e permissionárias do serviço de energia elétrica. Esse relatório substitui o Balanço Social produzido desde 2003.

O estudo fica ainda restringido à não utilização de índice de inflação no período analisado. Ressalta-se também outro fator limitante, com relação à opinião da pesquisadora na interpretação dos dados pesquisados.

1.6 ESTRUTURA E DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS

No primeiro capítulo do trabalho apresenta-se a delimitação do tema e do problema; objetivo geral e específicos; justificativa e a metodologia, que mostra a forma da execução do mesmo através da trajetória metodológica. São apresentadas as limitações do estudo e a estrutura e descrição dos capítulos.

No segundo capítulo, denominado Fundamentação Teórica, apresenta-se os conceitos de Responsabilidade Social Corporativa, Demonstração do Valor Adicionado e Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade – GRI. No terceiro capítulo, Análise dos Resultados é apresentado um breve histórico da Empresa pesquisada, sua situação atual quanto à Responsabilidade Social Corporativa e a análise do Balanço Social, bem como uma Proposta de Modelo de Balanço Social.

No último capítulo são expostas as Conclusões e Sugestões para futuros Trabalhos seguido das Referências, Apêndices e Anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresenta-se: a Responsabilidade Social Corporativa, Demonstração do Valor Adicionado; Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade - GRI.

2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

A Responsabilidade Social Corporativa é abordada por estudiosos de formas diferentes, com definições distintas ou até mesmo que corroboram entre si. Portanto a definição única de Responsabilidade Social não é algo plausível e pode ser delineada por várias direções.

A Responsabilidade Social Corporativa consiste em gerar renda e emprego. Deve fazer com que as entidades possam satisfazer as demandas de seus parceiros e negócios. (TINOCO, 2008).

Carvalho (1990, p.49) descreve:

A noção de Responsabilidade social remete para a atitude da empresa – em face das exigências da sociedade, em consequência de suas atividades - a avaliação e compensação dos custos sociais que a mesma gera e ampliação do campo de seus objetos, definindo o papel social a desenvolver para, assim, obter legitimidade e responsabilidade perante os diversos grupos humanos que a integram e a comunidade em seu conjunto, [...].

A Responsabilidade vem a ser necessária pelas consequências causadas pela atividade da empresa, tanto para os envolvidos internos quanto externos, possibilitando amenizar e até extinguir as situações problemáticas na empresa.

Já Lisboa Neto (2003, p. 30) discorre que a Responsabilidade não é somente uma postura legal ou filantropia, apoiando a comunidade, mas sim uma mudança de atitude, numa visão de gestão empresarial, com a meta de proporcionar qualidade das relações e na geração de valor a todos.

Grifante e Beuren (1999, p.15) explica que a Responsabilidade Social Corporativa é parte das empresas e vem a cooperar na busca do objetivo maior, ou seja, contribuir na finalidade ao qual a empresa foi criada.

Leão (2003, p. 35) aborda o assunto tratando da ação moral, uma vez que a empresa consome recursos naturais, serviços do Governo e a própria mão-de-obra que permanece à sua disposição. Portanto, a empresa depende dos recursos disponibilizados pela sociedade a que

pertence, e em troca, como mínimo a ser feito, a empresa presta contas da forma com que foram utilizados os recursos por ela adquiridos.

Com isto, deduz-se que há autores que abordam o sentido de Responsabilidade Social Corporativa como algo intrínseco ao escopo da empresa, já outros abordam como obrigação, mas todos definem como sendo algo necessário para o bom desempenho da empresa no mercado onde está inserida.

No entanto, o sentido da Responsabilidade Social Corporativa se desvirtuou tornando-se uma ferramenta de *marketing* e não um comportamento ético que visa o bem estar de todos os envolvidos nas atividades das empresas. Até mesmo porque os empresários observaram que os problemas sociais impedem o desenvolvimento da empresa (baixa renda, desemprego, sistema de saúde deficitário, descontentamento, entre outros).

Voss, Dahmer Pfitscher, e Cruz (2010, p.1) afirmam que as empresas que possuem estabilidade econômica passam para outro nível que é o da sustentabilidade empresarial, radicado em políticas de longo prazo que se aplicam no âmbito social e no ambiental para irem adquirindo desta forma, um *status* de Responsabilidade Social.

Outro fato que remete à reflexão é a necessidade de as companhias apresentarem resultados positivos e conciliarem o lucro com as ações sociais, que normalmente são vistas apenas como custos e não como investimentos. Tachizawa (2004, p.25) cita o caso das ações socioambientais discorrendo que as empresas, na atual conjuntura, precisam compreender que deve existir uma finalidade comum, e não um conflito, entre desenvolvimento econômico e proteção ambiental, tanto atualmente como para o futuro.

As práticas de Responsabilidade Social Corporativa têm diferentes abordagens teóricas em apoio ao relatório social . Trata-se da evidenciação das empresas como uma ferramenta de gestão (REVERTE; 2009 *apud* VOSS; DAHMER PFITSCHER E LIMONGI; 2011).

Esta visão é possível quando as empresas observam que o contentamento dos funcionários traz uma produtividade, a reutilização de materiais diminui os custos e as ações sociais externas melhoram a imagem da empresa. Tudo, apesar de seu custo, traz uma benfeitoria para empresa, sendo de curto ou longo prazo.

Estas ações sociais são mensuradas e expostas aos envolvidos através do Balanço Social. Esta, que é ferramenta utilizada na Contabilidade Social para análise e até mesmo para o *marketing*.

2.2 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Valor adicionado é definido por Tinoco (2008, p.65) como sendo: “[...] a diferença entre o valor bruto da produção e os consumos intermediários nessa etapa”.

Para o Balanço Social, a importância da Demonstração do Valor Adicionado é a distribuição desta riqueza gerada entre os agentes. Para o pessoal, ela é relevante no que diz respeito aos salários e benefícios; para os acionistas, eles desembolsam por meio dos dividendos ou reservas que aumentam o Patrimônio Líquido; o Governo recebe por meio de impostos e taxas e os financiadores via juros sobre o financiamento; e a própria empresa que retém lucros.

Follmann, Casagrande e Paiva (2010, p.2) explicam que a DVA tem sua importância tanto na análise da formação do valor adicionado como também em sua distribuição, esclarecendo o cálculo do PIB, demonstrando o quanto a empresa contribui em uma determinada região em termos de distribuição de riqueza no local entre seus beneficiários.

Por isto, esta demonstração possui importância, pois é através dela que se define o quanto a empresa vem atribuindo valor à sociedade, já que a distribuição do valor adicionado faz com que o capital gire, possibilitando que a economia se desenvolva e cunhe mais riquezas.

Para o Governo, a importância da Demonstração do Valor Adicionado é a possibilidade de se chegar a um PIB mais aproximado da realidade e a facilidade que trará para analisar.

No entanto sua publicação somente é obrigatória às empresas abertas. E sua regulamentação é realizada pelo Pronunciamento Técnico CPC 09, apesar de já mencionada pela Lei nº 6.404/76.

2.3 BALANÇO SOCIAL E RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Os resultados sociais são expressos de várias formas no Balanço Social, em percentuais, números, valores monetários, além do formato (estrutura do Balanço Social) variar de empresa para empresa. Esta variação de formas e modelos, vem sendo pesquisado por estudiosos a padronização do mesmo para um juízo destas ações.

Para se compreender o Balanço Social deve-se analisar sua origem. Tinoco (2008, p. 26 e 27) expõe que a origem se deu a partir da década de 60 na Europa e Estados Unidos, quando os trabalhadores começaram a exigir informações sobre os investimentos feitos pela

empresa em benefício dos funcionários. Todavia, o ponto de partida do Balanço Social foi dado na França, que em 1977 publicou a Lei nº 77.769. A mesma só foi posta em prática em 1979, compelindo para que as empresas que possuíam 300 ou mais funcionários publicassem o Balanço Social, no entanto, já havia empresas que tinham tomado a iniciativa de publicar mesmo sem a obrigatoriedade. Tinoco (2008, p.31) refere-se à Lei nº 77.769 dizendo que:

A lei francesa possui inegáveis méritos. Ela reconhece pela primeira vez de forma institucional a importância dos trabalhadores no seio da empresa como usuários da informação contábil e social.

Nesta época, o Balanço Social era publicado apenas com as informações referentes às ações diretamente relacionadas com o corpo funcional, que tinham sido realizadas no ano da publicação, juntamente com as informações dos dois anos anteriores.

A divulgação de três anos consecutivos pode possibilitar analisar e comparar com adequação à situação da empresa quanto à sua cidadania corporativa, já que pode-se observar se há uma evolução nos gastos com atuação no desenvolvimento social e as tendências dos próximos anos.

Este modelo foi se aprimorando com o surgimento de novas necessidades das empresas e exigências dos envolvidos, chegando a conter quatro seções:

- Demonstração do Valor Adicionado
- Indicadores do Corpo Funcional
- Indicadores Externos
- Indicadores Ambientais

A única seção do Balanço Social que possui padronização é a Demonstração do Valor Adicionado, já que esta é utilizada não apenas para fins sociais, mas também possui finalidades micro e macroeconômicas. Porém os outros dados, apesar de não possuírem padrão, possuem diretrizes a serem seguidas em relação ao que deve conter (Lei 11.638/07).

Segundo Soares (2009, p.4) a publicação do Balanço Social não é obrigatória por nenhuma lei em nível nacional, no entanto, há empresas que mesmo assim submetem seus Balanços Sociais à auditoria independente, embora a mesma também não possua metodologia específica.

No Brasil existem dois principais modelos de Balanço Social utilizados pelas instituições para divulgar suas ações sociais. Estes modelos são: do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE; o modelo do Instituto ETHOS e também há o

Relatório *Global Reporting Initiative* – GRI (GODOY; 2007 *apud* MEIRELLES NETO, 2009).

Assim, a contabilidade, que também possui a finalidade de gerar informações aos *stakeholders*, proporciona aos gestores a possibilidade de analisar os Balanços Sociais e Relatórios de Sustentabilidade no sentido de evidenciar a situação em que se encontra sua empresa em relação à Responsabilidade Social e Ambiental. (SOARES; LANZARIN E DAHMER PFITSCHER, 2011).

2.3.1 IBASE, ETHOS e Relatório de Sustentabilidade GRI.

O primeiro modelo de Balanço Social a ser proposto no Brasil, em 1980, foi pela Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial Social (FIDES), no entanto, não se consolidou. Com as ações sobre o Balanço Social de institutos não governamentais e de pesquisa em 1990, as empresas privadas começaram a se mover junto ao Governo para uma nova perspectiva de Responsabilidade Social. (WWW1.ETHOS.ORG.BR)

2.3.1.1 IBASE

O IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) iniciou sua atuação em 1997, sustentando a importância de um modelo único do Balanço Social. Seu modelo já passou por três revisões, mas sem nenhuma alteração. O modelo se baseia em uma única página. Esta suporta 43 indicadores quantitativos e oito qualitativos separados em sete categorias. São elas:

- Base de cálculo (Receita Líquida, Resultado Operacional e Folha de Pagamento Bruta);
- Indicadores Sociais Internos;
- Indicadores Sociais Externos;
- Indicadores Ambientais;
- Indicadores de Corpo Funcional;
- Informações relevantes quanto ao Exercício da Cidadania;
- Outras informações (informações relevantes às práticas sociais e ambientais).

O Quadro 1 apresenta os indicadores e sua interpretação.

Quadro 1: Descrição dos grupos de Balanço Social Modelo IBASE

Grupo	Descrição	Especificação
1	Base de cálculo	Dados sobre geração de receitas, resultado operacional e folha de pagamento bruta
2	Indicadores sociais internos	Gastos com alimentação, educação, capacitação e saúde, dentre outros relacionados aos empregados;
3	Indicadores sociais externos	Gastos da empresa na comunidade (saúde e saneamento, cultura, educação etc.) e os tributos;
4	Indicadores ambientais	Gastos com despoluição, educação ambiental, investimento em programas externos e outros, seja com os empregados ou sociedade;
5	Indicadores do corpo funcional:	Número de admissões, estagiários, mulheres, negros e portadores de deficiência física;
6	Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	Aspectos referentes ao número de acidentes do trabalho, responsabilidade dos padrões de segurança e salubridade existentes;
7	Outras informações	Outras informações que a empresa julgar necessárias.

Fonte: Dahmer Pfitscher (2011)

A abordagem realizada no Balanço vem a ser as considerações realizadas pela empresa em relação às suas ações sociais e ambientais. Estas, podem ser abordadas de muitas formas, mas sua base é a mesma nos modelos ETHOS e IBASE.

O Corpo Funcional da empresa é a base de toda estruturação para o desenvolvimento de sua atividade. Deste modo os indicadores possuem valor para o Balanço Social, onde são evidenciados os investimentos realizados aos funcionários, via salário, cursos, benefícios entre outros. Contudo, os indicadores não são apenas monetários, há outros que se pode encontrar:

- Total de empregados no final do período;
- Cargos ocupados por categoria de sexo e raça;
- Tempo de trabalho;
- Admissões e demissões;
- Número de estagiários.
- Comparações feitas por meio de cargo e salários, escolaridade entre outros. (WWW1.ETHOS.ORG.BR)

Estes dados possuem relevância, uma vez que são os Recursos Humanos que estruturam toda a empresa, sendo os responsáveis pelo desenvolvimento da mesma. Além disso, estes dados foram os pioneiros nas exigências pela Responsabilidade Social Corporativa e foi através deles que o Balanço Social surgiu.

Os indicadores externos são a parte do BS que se refere aos gastos incorridos em ações para a sociedade em que a empresa está inserida e para o meio ambiente, que sofre com o exercício da empresa.

Esta seção do Balanço Social depende das ações da empresa e do ramo ao qual está inserida. Por exemplo, uma empresa de extração de minérios incorre com muitos gastos em reparar os danos que causa ao meio ambiente, como também, a influência que sua atividade tem na comunidade que cerca os locais de extração.

Kroetz (2000, p.74) aponta os investimentos com a sociedade como sendo aqueles realizados na área da cultura, esportes, habitação, saúde, assistência social, segurança, educação, campanhas entre outros. Já sobre investimentos ambientais o mesmo autor (2000, p. 74) considera como gastos em reflorestamento, despoluição e métodos não poluentes.

Formato muito semelhante ao do modelo ETHOS, utilizando informações quantitativas para descrever as ações sociais e ambientais. (WWW1.ETHOS.ORG.BR)

2.3.1.2 GRI

Entre 1997 e 1998 a CERES (*Coalition for Environmentally Responsible Economies*) de Boston, juntamente com a PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) concebeu uma estrutura para divulgação das ações de sustentabilidade, o GRI (*Global Reporting Initiative*). No ano de 2002, o GRI se torna uma organização independente e sem fins lucrativos com sede na Holanda (WWW.GLOBALREPORTING.ORG).

O GRI passa a ser chamado de G3 em 2006 com as alterações realizadas nas diretrizes. A última atualização das mesmas, realizada antes da alteração para G3, foi em 2002, e com o propósito de melhoria contínua em 2006 foram revisadas as diretrizes e atualizadas com a evolução global (WWW.GLOBALREPORTING.ORG).

A GRI, por ser uma organização independente, possui participação ativa de membros de várias áreas, como contábil, ambiental, direitos humanos, investigativa e organizações do trabalho de várias regiões do Mundo. (GODOY, 2009)

A estrutura básica do relatório de responsabilidade social proposta pelo GRI é:

- Visão e estratégia referente à sua contribuição para o desenvolvimento sustentável;
- Perfil da Organização (nome, principais produtos e serviços, estrutura, mercados, porte e outros);
- Escopo do relatório (pessoa e dados para contato, período a que se referem as informações, data do relatório anterior, abrangência e outros);
- Perfil do relatório (critérios empregados na elaboração do relatório e dos indicadores);
- Estrutura de governança;
- Engajamento das partes interessadas (relacionamento e procedimentos);
- Políticas abrangentes e sistemas de gestão;
- Sumário de conteúdo da GRI e;
- Indicadores de desempenho.

O GRI é dividido em seis categorias: Desempenho Econômico; do Meio Ambiente; de Práticas Trabalhistas e Desempenho Decente, Direitos Humanos; Sociais e de Responsabilidade pelo Produto. (DAHMER PFITSCHER, 2009)

Com um formato qualitativo, o GRI se diferencia dos modelos do ETHOS e IBASE, dificultando a análise entre empresas quando necessário.

2.3.1.3 ETHOS

Em 1998, surge o Instituto Ethos, abordando a necessidade da implantação de uma cultura responsável nas empresas. Os modelos de Balanço Social, que são tomados por base para o Relatório de Responsabilidade Social sugerido pelo Instituto ETHOS, são o IBASE - pertencente ao Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) e o modelo GRI (*Global Reporting Initiative*).

Como é sugerido no Guia para Elaboração de Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade 2007 (www.ethos.org.br) é necessário seguir processos na elaboração do Relatório. Estes são:

- Planejamento do trabalho e escolha da estrutura;

- Designação de grupo de trabalho externo e partes interessadas externas a serem envolvidas e alinhamento de objetivos e compromissos com a alta administração e equipes;
- Coleta, tratamento e consolidação de dados;
- Elaboração e análise do texto;
- Verificação e auditoria das informações;
- Publicação e divulgação do relatório.

A estrutura do Ethos é dividida em quatro partes:

1. **Apresentação** (missão e visão, mensagem do Presidente, perfil e ramo da empresa);
2. **Empresa** (histórico, princípios e valores, estrutura e funcionamento e governança corporativa);
3. **Atividade Empresarial** (diálogo com partes interessadas e os indicadores de desempenho);
4. **Anexos** (Balanço Social - modelo IBASE, projetos sociais e notas explicativas). (GODOY, 2009)

Fundamentado em um relatório detalhado dos princípios e das ações da organização, junto ao Relatório IBASE, o Balanço Social do Instituto Ethos sugere um detalhamento do contexto da tomada de decisões, dos problemas encontrados e dos resultados obtidos pela empresa. (DAHMER PFITSCHER, 2011)

Desta forma observa-se que o Ethos é um relatório tanto qualitativo, por suas descrições das ações realizadas pela empresa, quanto quantitativo, pelos valores apurados em seu anexo – Balanço Social.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para analisar as informações divulgadas no Relatório Anual da Administração é necessário conhecer a história da empresa e sua política de Responsabilidade Social Corporativa.

3.1 BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA PESQUISADA

A empresa foi fundada em 23 de Dezembro de 1968, levando quatro meses para ser autorizada pelo Decreto referente à mesma. Possui economia mista, de capital fechado e atua nas áreas de geração e transmissão de energia elétrica.

Suas atividades abrangem o sul do Brasil, dois estados do Centro-Oeste e um do Norte. Atende mais de 30 milhões e meio de habitantes que correspondem, aproximadamente, a 20% do mercado nacional de energia elétrica.

A empresa realiza práticas sociais, que podem ser analisadas por meio de dois eixos de atuação: as Práticas de Investimento Social alinhadas ao papel de corresponsabilidade da empresa no desenvolvimento social e as Práticas de Investimento Social alinhadas ao negócio e ao gerenciamento de impactos, por meio de ações que atendem a interesses da empresa com benefícios para a comunidade.

Em 2009, conquistou o índice de 100% de satisfação dos seus clientes e foi eleita, em 2010, como uma das 150 melhores empresas do Brasil, para se trabalhar, segundo a Revista Você SA/Exame.

3.2 SITUAÇÃO ATUAL QUANTO À RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Atualmente A empresa apresenta uma Política de Investimento Social que tem como objetivo promover sua inserção nas comunidades, empreendimentos e prospecção de novos negócios; gerar valor econômico, social e ambiental para a sociedade; contribuir para o gerenciamento dos impactos socioambientais e fortalecer a imagem e reconhecimento de seu público.

Esta política é realizada através de patrocínios a Projetos Sociais de Terceiros (Chamada Pública), Programas, Projetos Sociais Próprios; Projetos Sociais Convidados ou de

Continuidade; Projetos Estruturais (Governamentais); Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento, Programa de Doações; Direito da Criança e do Adolescente.

A empresa oficializou sua adesão ao Pacto Global em 04 de maio de 2006 - este criado pela ONU - Organização das Nações Unidas – para mobilizar as lideranças da comunidade empresarial em todo o mundo em apoio à ONU na ascensão de valores fundamentais relacionados ao meio ambiente e aos direitos humanos e trabalhistas.

3.3 ANÁLISE DOS INDICADORES DO BALANÇO SOCIAL

Neste item são identificadas as análises Horizontais e Verticais do Estudo.

3.3.1 Geração e distribuição de riqueza

No decorrer dos anos analisados (2009, 2008 e 2007) a empresa distribuiu respectivamente 779.892 mil, 812.934 mil e 654.139 mil. Pode-se, assim, constatar que de 2007 a 2008 ocorreu um aumento de 24%, sendo que em 2009 houve uma redução de 4%, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Variação anual do Valor Adicionado

INDICADORES	2009/2008	2008/2007
Distribuição do Valor Adicionado	-4,06	24,28
Empregados	1,28	12,51
Governo	-11,73	27,83
Financiadores	62,13	21,84
Acionistas	-22,37	34,18

Fonte: Autor

Já com relação aos envolvidos, destacam-se o Governo - que teve uma redução de quase 12% em 2009 e os Acionistas - que reduziram sua cota para 205.112 milhões em comparação a 2008, que foi de 264.204 milhões. De 2007 a 2008 houve aumento em todos, destacando-se os acionistas com um aumento de 34%.

3.3.2 Recursos Humanos

No grupo Recursos Humanos são apontados os valores destinados aos colaboradores em forma de pagamento salarial e benefícios.

3.3.2.1 Folha de Pagamento Bruta

Nos três anos analisados observa-se um aumento na folha de pagamento bruto. Entretanto, de 2008 a 2009, o percentual de 7,84% foi quase a metade de 2007 a 2008, período onde aumentou 12,89%.

Na perspectiva da folha dos administradores o aumento não acompanhou o percentual bruto, pois, de 2007 a 2008 o aumento dos funcionários foi dobro do percentual de 2008 a 2009 e já o percentual dos administradores quase quadruplicou. A folha dos empregados acompanhou os percentuais do total da folha, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1: Folha de Pagamento Bruta



Fonte: Autor

A relação entre a maior e a menor remuneração aumenta em 2009, de 11 para 17, não havendo grande mudança de 2007 para 2008, quando foi de 10,7 para 11. Não há Nota Explicativa sobre o aumento de 2009 que relate o motivo do aumento de quase 70%.

3.3.2.2 Benefícios Concedidos

Na totalidade dos Benefícios de 2008 houve um aumento de 12,74%, contudo, em 2009, o aumento não foi tão significativo, ficando abaixo de 1%. Em 2008 houve diminuição em Segurança e Medicina do Trabalho e Capacitação Profissional. Analisando o propósito destes benefícios é importante lembrar que no caso da Segurança do Trabalho não é

necessário oferecer os mesmos cursos durante todo o período, mas uma reciclagem deste conhecimento, como também em capacitação, que depois de adquirida deve ser apenas atualizada, como demonstra a Figura 2.

Figura 2: Benefícios Concedidos



Fonte: Autor

Outros pontos que merecem destaque pelo seu aumento e por não terem obrigatoriedade por lei são Educação ou Auxílio Creche e Participação nos Lucros que tiveram um aumento de 39,89% e 17,19% simultaneamente, em 2008.

Em 2009, os custos com Transporte e Previdência Privada diminuíram em 12,20% e 37,40% respectivamente. Os gastos com maior crescimento foram Educação e Auxílio Creche e Outros. Estes gastos não são discriminados no relatório, dificultando a análise já que seu aumento foi significativo: 58,7%. O aumento da Participação nos Lucros não chegou a 1% e os valores referentes à Cultura vêm zerados nos três anos em questão.

3.3.2.3 Composição do Corpo Funcional

Em 2009 houve uma diminuição de 0,19% no quadro de colaboradores, porém, em 2008, houve um aumento de 1,93%, apesar de o número de admissões ter sido maior em 2009. Já os números de demissões aumentaram mais de 100% em 2009, com uma queda de 28,36% em 2008.

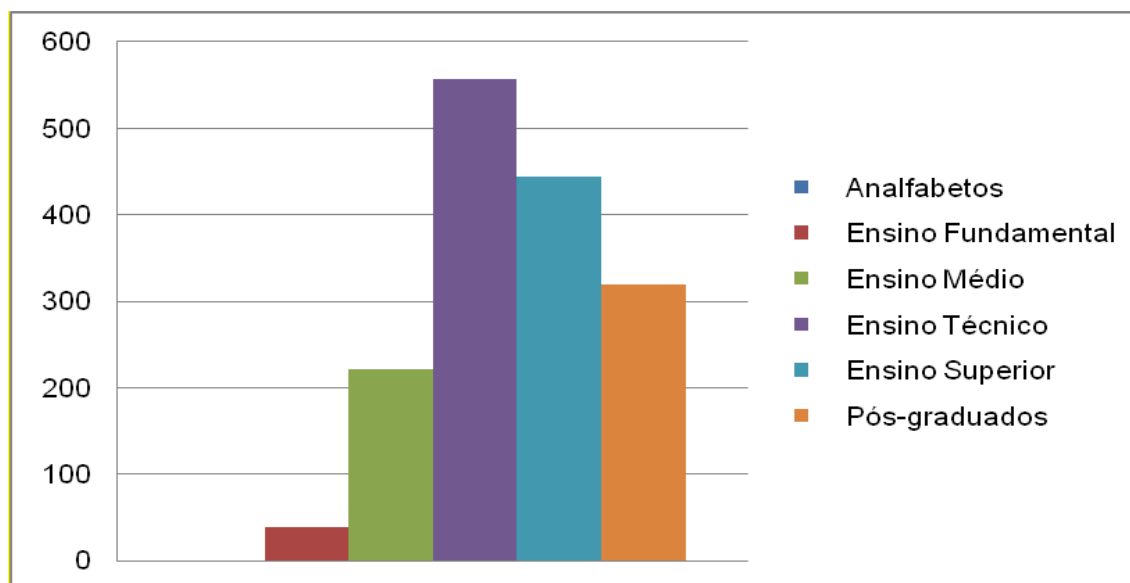
Nos três anos analisados o número de estagiários vem diminuindo; porém os colaboradores com necessidades especiais aumentaram 13,64% em 2008 e 16% em 2009, processo realizado de acordo com a Lei Federal nº 8.213 de 24 de julho de 1991, que obriga as empresas com mais de 1.001 empregados a destinarem 5% de suas vagas aos portadores de necessidades especiais. O número de prestadores de serviço terceirizados se mantém zerado nos 3 anos.

O número de mulheres vem crescendo: em 2008, 5,42% e em 2009, 4,74%, diferente do número de homens que teve um pequeno aumento em 2008, mas caiu em 2009 em 1,13%, não acompanhando o aumento de empregados do sexo feminino. Ressalta-se que, mesmo assim, o número de homens é, em média, 5 vezes maior do que o de mulheres.

De 2007 a 2009 houve diminuição no quadro de funcionários na faixa de 36 a 60 anos. O número de colaboradores de 18 a 35 anos aumentou 3,36% em 2008 e em 2009, 5,84%. Na faixa de acima de 60 anos houve um aumento total de 41,67%.

No nível de escolaridade se destaca a queda em funcionários com apenas ensino fundamental e uma queda menos expressiva no número de colaboradores com ensino médio. Em 2008, houve um aumento de 2,34% nos colaboradores com curso técnico e, em 2009, uma queda de 2,11%. O índice para pessoal com formação superior aumentou de 2007 para 2009. Com crescimento contínuo está o número de pós-graduados que, em 2009, chega a 319 funcionários (Figura 3). Para estas alterações há vários motivos, entre eles se destacam o incentivo a formação profissional e a admissão de novos funcionários com maior qualificação.

Figura 3: Nível de Escolaridade 2009



Fonte: Autor

Na questão de cargos de chefia por sexo, apesar do aumento de 7,4% em 2007 para 11,1% em 2009 no percentual feminino, os homens predominam a chefia da empresa com um percentual de 88,9% em 2009. Há vários motivos para essa discrepância, um deles é o ramo da empresa, que emprega muitos engenheiros, profissão que é de maioria masculina - fato de fácil observação nas turmas que se formam no Centro Tecnológico na Universidade Federal de Santa Catarina.

3.3.2.4 Contingências e passivos trabalhistas

O número de processos movidos contra a empresa vem aumentando gradativamente chegando ao ano de 2009 com 630 processos movidos, diferença de 32,66% para o ano de 2007, que contabilizou 467. No entanto, os processos julgados procedentes diminuíram muito em relação aos movidos. Em uma análise vertical, verifica-se que, em 2009, de 630 processos somente 64 foram julgados procedentes e 63 improcedentes; já em 2008 foram 513 processos para 23 procedentes e 33 não procedentes e em 2007 foram 467 processos movidos com 3 julgados improcedentes e 189 procedentes, como pode se observar na Tabela 2.

Tabela 2: Número de Processos Trabalhistas e Indenizações Pagas

Contingências e passivos trabalhistas	2009	2008	2007
Nº de processos trabalhistas movidos contra a entidade	630	513	467
Nº de processos trabalhistas julgados procedentes	64	23	189
Nº de processos trabalhistas julgados improcedentes	69	33	3
Indenizações/multas pagas por determinação da justiça (mil)	2.185	2.767	677

Fonte: Relatórios Anuais da Administração

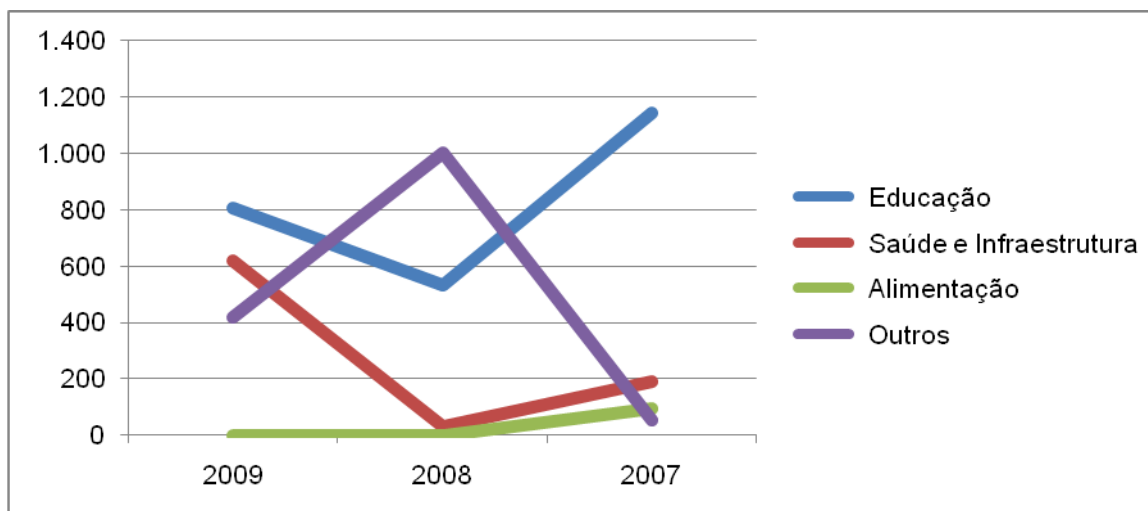
Os valores pagos nos processos julgados têm um aumento exorbitante de 308,71% em 2008 e diminuem em 21% em 2009. A variação do valor vai de encontro ao número de processo já que os mesmos possuem diferentes causas.

3.3.3 Interação com a Sociedade

Visando o índice total do investido na sociedade observa-se um aumento de 51,29% de 2007 a 2009, sendo o maior crescimento em 2008. Dos sete índices publicados relacionados com o Ambiente externo se destacam (Figura 4): Educação, com uma queda em 2008 de 53,28% e uma recuperação de 50,56% em 2009, não atingindo o investimento de 2007. Saúde e Infra-estrutura, com um aumento de 1.893,55% em 2009 recuperando a queda em 2008; Alimentação, que foi zerada nos anos de 2008 e 2009- contudo, não há explicação divulgada pela empresa; e índice nomeado como Outros, que apresenta um aumento de 1.723,64% em 2008, e nada é descrito no relatório (que se trataria de um aumento financeiro nos gastos ou de uma maior aglomeração de outros gastos com investimento na sociedade). A falta de Notas

Explicativas dificulta muito a análise, já que, em uma conta que engloba diversas ações, deveriam vir especificados os projetos por ela reunidos. A Figura 4 ilustra estes resultados.

Figura 4: Índices de maior destaque na Interação com a Sociedade



Fonte: Autor

O relacionamento com fornecedores possui uma nota, inserida no próprio balanço, explicando que os parâmetros usados são regidos pelas Leis das Licitações nº 8.666 de 1993, Lei 10.520/2002 e o Dec. Nº5.450/2005. Estas especificam a necessidade de fiscalização no treinamento e pagamento, uniformização, alimentação, saúde e segurança de pessoal e de terceiros.

3.3.4 Interação com o Meio Ambiente

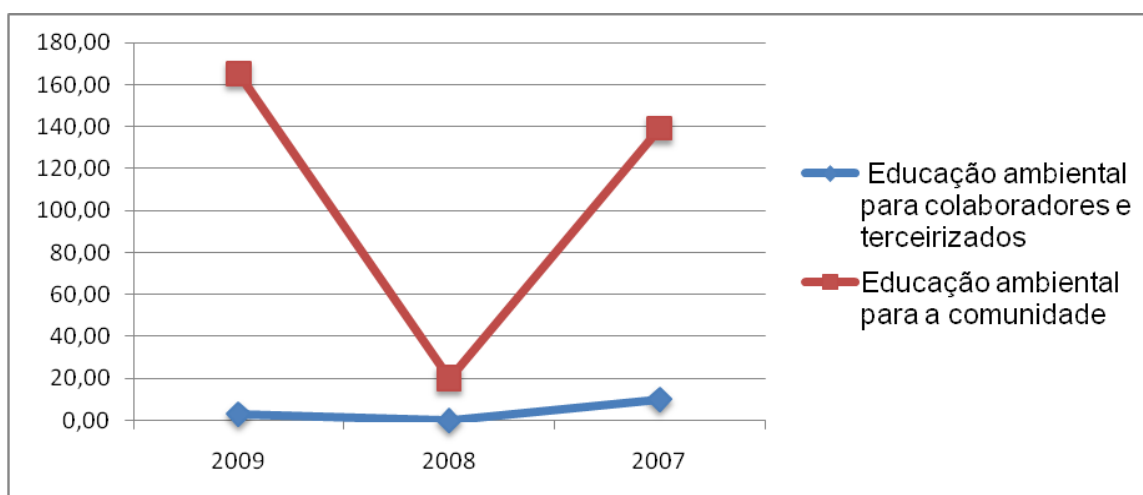
A benfeitoria realizada nos processos operacionais para preservação do meio ambiente não possuiu nenhum investimento em 2007 e 2008, sendo que a empresa somente investiu em 2009 4.000,00 (quatro mil reais) aplicados na manutenção dos processos. Neste caso, apesar do investimento, o benefício com as ações de prevenção de danos à natureza nos processos operacionais são louváveis considerando as de reparação dos danos causados.

Ressalta-se então que, investimentos em preservação e os gastos com recuperação tiveram uma queda em quase 77% em 2008 e um crescimento de 472,08% em 2009. Como são ações de diferentes finalidades, seria necessária a separação dos mesmos ou uma Nota explicando em qual ação o item vem se aplicando mais. Pois, não se pode avaliar se é um bom

crescimento se os dispêndios foram em recuperação de danos causados já que os mesmos poderiam ser evitados com a preservação.

Os investimentos em educação ambiental dos colaboradores foram nulos em 2008, diminuindo em 70% em 2009 em relação a 2007 (Figura 5). A educação contínua é de importância, havendo necessidade de a empresa investir todos os anos em um tipo de reciclagem, através da inserção de novos funcionários na empresa. A educação ambiental para a comunidade teve investimento em todos os três anos, havendo um índice maior em 2009, de 165.000,00 (cento e sessenta e cinco mil reais).

Figura 5: Variação Educação Ambiental Interna e Externa



Fonte: Autor

Os projetos ambientais sofreram uma queda em 2009 de mais de 50%, inversamente proporcional ao ocorrido em 2008, ano em que cresceu 336,78%. Como não há uma especificação destes projetos, não é possível uma maior avaliação dos mesmos.

Não houve nenhum processo ambiental, judicial ou administrativo movido contra a empresa, demonstrando que perante a Lei é realizado tudo corretamente, sem registros de represálias pelas suas operações. No entanto, há em 2009 um valor de 62.000,00 (sessenta e dois mil reais) indicando multas e indenizações judiciais e administrativas. Estas indenizações não condizem com o fato de não haver processos movidos contra a empresa. Já os passivos e contingências passivas são nulos nos três anos analisados.

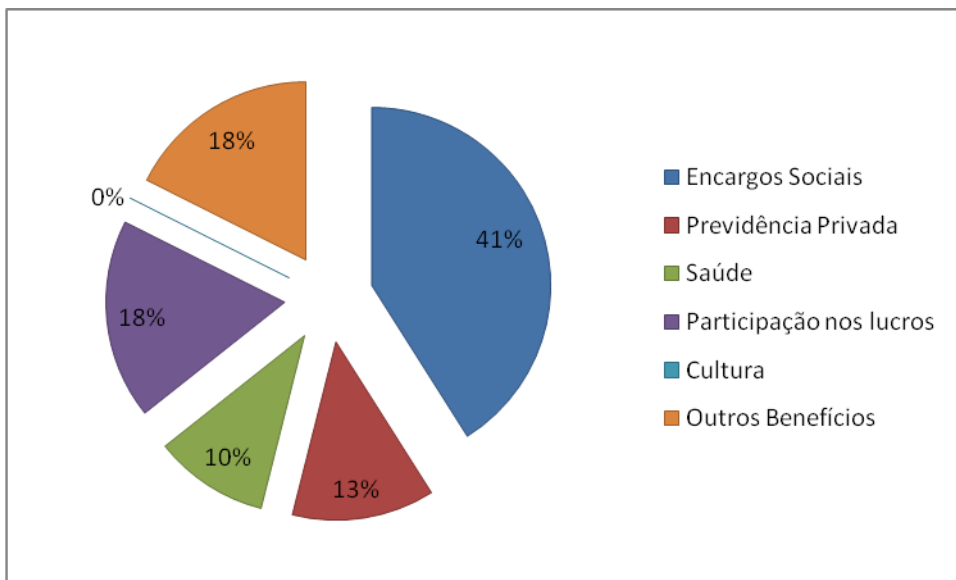
No total de Interação com o Meio Ambiente em 2008, a queda foi de 38,24%, não sendo menor pelo expressivo crescimento em Educação Ambiental para a comunidade. Já em

2009, houve uma recuperação nos investimentos de 135,20%, com um total de quase 100% de aumento de 2007 para 2009.

3.3.5 Recursos Humanos

O maior gasto com pessoal em 2009 é com Encargos Sociais (Figura 6) 41,01% dos Benefícios concedidos. Ainda se destacam Participações no Lucro com 18,06% e previdência Privada e Saúde com quase 13% e 10,40%, respectivamente. Os outros gastos e investimentos não alcançam 10%, sendo o menor deles em Cultura por ser zerado.

Figura 6: Composição dos benefícios concedidos



Fonte: Autor

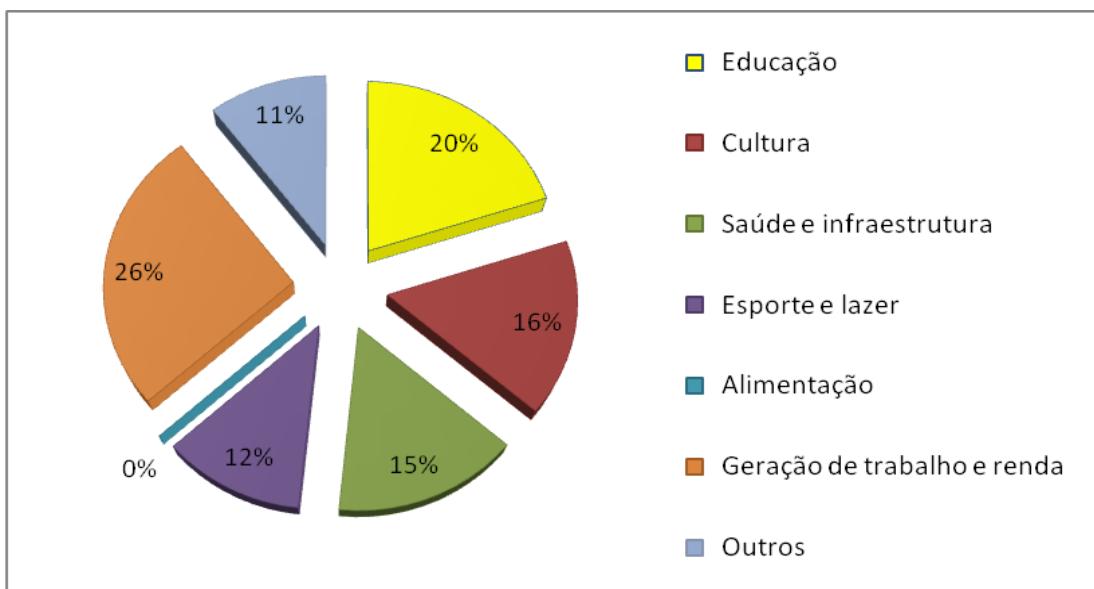
Os gastos com Encargos Sociais não são expressivos para a análise, já que são obrigados por lei. No entanto, os gastos com Saúde são de importância já que, além de abranger os colaboradores, alcançam também suas famílias. A distribuição de Lucro se destaca pelo estímulo à boa execução do empregado em suas funções e pela renda extra que a este é acrescentada.

3.3.6 Interação com a Sociedade

Não considerando os encargos pagos pela empresa e apenas os investimentos realizados na comunidade, o maior investimento é com a Geração de Trabalho e Renda com

quase 27% do total (Figura7). Em seguida, vem Educação com 20,04%, e Cultura e Infraestrutura, com 16 e 15% respectivamente, sendo que Alimentação vem zerada.

Figura 7: Percentual dos Investimentos com a Sociedade



Fonte: Autor

Observa-se que os investimentos denominados ‘Outros’ possuem uma parcela maior de 10%, não havendo maior explicação de seus destinos dentro dos investimentos externos no site da empresa.

3.3.7 Interação com Meio Ambiente

Com quase 70% do total gasto com o Meio Ambiente (Tabela 4), os investimentos em Preservação e Gastos com Recuperação são os maiores índices apesar de os dois serem reunidos em um só item do demonstrativo. Os oito outros índices, apesar de Processos Ambientais e Passivos Ambientais estarem zerados, ficam com 23,39% do restante investido em 2009 com Interação com o Meio Ambiente, porcentagem concentrada em Educação Ambiental para a Comunidade e outros projetos ambientais.

Tabela 3: Análise Vertical dos Indicadores Ambientais

INDICADORES	2009/2008
Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente	0,31%
Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	67,61%
Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade	0,23%
Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade	12,66%
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais	14,43%
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	0,00%
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente	4,76%
Passivos e contingências ambientais	0,00%

Fonte: Autor

A inexistência de passivos e contingências ambientais é a consequência dos quase 70% de investimento com preservação e/ou recuperação de ambientes degradados pela expansão e execução dos serviços prestados pela empresa.

Observa-se que a empresa no ano de 2008 investiu uma quantia maior que 2009 e 2007, focando suas ações sociais internas e externas, havendo regressão de valores nas ações ecológicas. Já em 2009 a empresa focou em Interação com o Meio Ambiente, reduzindo os investimentos em recursos humanos e ambiente externo. Com a alteração de políticas de investimento é concluído que a empresa desviou seu foco em 2009 para ações ambientais deixando de evoluir em suas ações internas até mesmo porque houve redução em seu quadro de funcionários em 2009.

3.3.8 Proposta de Aperfeiçoamento do Modelo de Balanço Social

A empresa já vem executando um bom Balanço Social, mas há alguns pontos que facilitariam a análise dos dados tanto na evidenciação dos anos como dos quadros de índices (Apêndice C).

Em Recursos Humanos, especificamente em Benefícios Concedidos, deverão constar os gastos denominados “Outros” e seus respectivos valores, ou até mesmo a elaboração de notas explicativas em relação aos mesmos. Também seria interessante constar a explicação sobre Cultura que vem zerada nos três anos analisados. Já na composição do Corpo Funcional, seria conveniente, além de indicar o número de demissões, acrescentar o número de demissões por justa causa e as voluntárias para análise da satisfação do funcionário, como também a conduta dos mesmos, e a evolução dos cargos ocupados pela chefia. Isso facilitaria o entendimento do aumento dos gastos com salários dos mesmos, e se este aumento se deu pelo aumento de cargos de chefias ou pelo aumento de salário.

No campo de Interação com o Meio Ambiente pode ser especificada a divisão do valor de Preservação e Recuperação, já que possibilitaria a análise de uma ação com a preservação em vez de apenas uma ação corretiva.

E para uma visualização da evolução das ações sociais e ambientais durante os exercícios, colocar junto ao ano pertencente ao balanço, no mínimo, os dois anos anteriores.

4 CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

Este trabalho apresenta como objetivo geral: “Analisar os Balanços Sociais de uma empresa do ramo de energia elétrica de três anos”. Assim, verificou-se que, de uma forma geral, a empresa evoluiu quantitativamente mais em 2008 que 2009, não mantendo o mesmo nível de crescimento no decorrer dos anos, pois na análise horizontal observa-se que a distribuição do valor adicionado foi maior em 2008 (24,28%), a folha de pagamento teve um crescimento maior como os benefícios concedidos (12,74%), e o total investido na sociedade foi de variação positiva (253,82%). O lucro da empresa também apresentou um crescimento mais expressivo em 2008 (16,36%) do que 2009 (13,29%), possibilitando uma maior distribuição em ações sociais e ambientais.

Com a análise em cada segmento do Balanço Social observa-se uma variação grande entre os três anos analisados, tanto positiva quanto negativa. Fato que tem como causa, além das decisões da administração, a crise econômica de 2008, e a Lei nº 11.638/2007, que altera e anula menções das Leis nº 6.404/1976 e 6.385/1976, que dispõe às sociedades de grande porte determinações à elaboração e divulgação de demonstrações contábeis.

A falta de maiores informações sobre os dados do Balanço Social não possibilita uma análise profunda, mas é possível concluir que a empresa não deixa de evoluir no que diz respeito a seus colaboradores, que são beneficiados com um plano de saúde completo e auxílio-educação e creche para os filhos, além do incentivo à educação continuada. Já analisando o corpo funcional, observa-se o grande número de demissões e a queda de nível de escolaridade em 2009.

Na análise dos indicadores de ações externas, a Geração de Trabalho e Renda é o indicador que mais se destaca, não apenas pelo seu crescimento (1.336,76%), mas por ser de grande importância, já que as famílias com melhores rendas possuem maior acesso a educação e saúde.

No que diz respeito ao meio ambiente se destacam os investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente, já que somente em 2009 ele vem a ser desenvolvido. Outro fato é que em 2009 (135,20%) os investimentos foram maiores do que em 2008 (-38,24%), diferente dos recursos humanos e interação com a sociedade.

Quanto aos objetivos específicos: Estudar e Analisar os Atuais Balanços Sociais: IBASE e Instituto ETHOS, bem como Relatório de Sustentabilidade GRI; estudar a DVA –

Demonstração do Valor Adicionado, verificou-se que há uma divergência entre eles em relação à forma e dos indicadores apurados, não havendo, desta maneira, uma padronização com exceção da Demonstração do Valor Adicionado, que por lei é estruturada.

Sobre o último objetivo específico, Propor um Modelo de Balanço Social para a Empresa Estudada, foi sugerido um modelo de Balanço Social que possibilita uma análise mais profunda e de fácil compreensão para os interessados, abrindo alguns dados agrupados em específicos, além da necessidade de serem publicados sempre em três anos consecutivos, possibilitando uma melhor comparação.

Para futuros trabalhos, sugere-se:

Estudar um grupo de empresas do mesmo ramo, possibilitando a comparação de suas ações em diversos critérios e preparar um modelo de Balanço Social que as englobe de forma mais específica;

Uma análise horizontal do Balanço Social de uma empresa com um espaço de tempo maior - além de poder analisar os dados, seria possível visualizar, de forma qualitativa, os indicadores e sua evolução anos analisados;

Um estudo mais profundo sobre o crescimento do GRI no Brasil e no Mundo, que pode abordar os ramos de atividades que adotam o GRI no Brasil.

REFERÊNCIAS

BALANÇO SOCIAL. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br>> Acesso em: 13 ago. 2010.

BARBOSA MONTEIRO, Heitor. A análise de demonstrativos financeiros como ferramenta para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas . **Scientia FAER**, Olímpia – SP, Ano 2, Volume 2, 1º Semestre. 2010.

BOYNTON, William C; JOHNSON, Raymond N; KELL, Walter G. **Auditoria**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DAHMER PFITSCHER, E.. **Contabilidade e Responsabilidade Social**. Florianópolis: UFSC, 2009.

_____. **Contabilidade e Responsabilidade Social**. UFSC: Curso Ciências Contábeis: Apostila da disciplina, 2011.

ETHOS. Disponível em: <<http://www1.ethos.org.br>> Acesso em: 05 out. 2010.

FOLLMANN, D. A. ; CASAGRANDE, M. D. A. ; PAIVA, K. S. E. **Demonstração do Valor Adicionado**: Uma Análise da Distribuição do Valor Adicionado das Empresas do Novo Mercado da BM&FBovespa por Setor de Atuação. XIII Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais - SIMPOI. São Paulo. 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, M. et al. **Balanco Social**: Convergências e Divergências entre os Modelos do IBASE, GRI E Instituto ETHOS. In: I Congresso UFSC de Controladoria e Finanças, 2007, Florianópolis: UFSC. v. I. p. 25-29.

GRI. Disponível em: <<http://www.globalreporting.org>> Acesso em: 5 out. 2010.

GRI. Disponível em: <<http://www.nemac.ufsc.br>> Acesso em: 9 out. 2010.

GRIFANTE, Vilson. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Centro Sócio-Econômico. **Uma contribuição ao estudo sobre a utilização efetiva do balanço social no processo de gestão empresarial em companhias abertas de Santa Catarina**. Florianópolis, 1999. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico. 1999.

IBASE. Disponível em: <<http://www.ibase.br>> Acesso em: 11 set. 2010.

INSTITUTO ETHOS. **Guia de Elaboração de Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade 2007**. Disponível em: <<http://www.uniethos.org.br>> Acesso em: 21 out. 2010.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanço Social Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

LEÃO, Mauro Eustáquio de Souza. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. **O balanço social como instrumento de divulgação das ações sociais das empresas** : proposição de modelo. Florianópolis, 2003. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. 2003.

LISBOA NETO, Hildefôncio. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. **Organização das informações do balanço social em instituição financeira como instrumento de gestão de sua**

responsabilidade social. Florianópolis, 2003. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. 2003.

LUZ DE ATHAYDE, July Helena. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Graduação em Ciência Contábeis. **Análise sobre o Balanço Social: um estudo sobre os Indicadores do Corpo Funcional.** Florianópolis, 2003. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico.

MEIRELLES NETO, J. et al. **Balanço Social:** Um estudo de caso em uma instituição financeira.. In: CSEAR Conference South America, Rio de Janeiro. 2009.

RAUPP; Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa Aplicável as Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. 3º ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SOARES, S. V. et al. **Balanço Social:** Um estudo de caso de uma empresa do ramo de energia elétrica. In: V Congresso Nacional de Excelência em Gestão., 2009, Rio de Janeiro.

SOARES; S. V.; LANZARIN, Jovani e DAHMER PFITSCHER; Elisete. **Investimentos Sociais e Ambientais de uma Instituição Financeira:** Evidenciação por meio de Balanço Social. RC&C- Revista de Contabilidade e Controladoria- Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v.3, n.2, p 57-77, maio./ago. 2011.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa:** estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social:** uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VOSS, B. L.; DAHMER PFITSCHER, E.; CRUZ, F. **Responsabilidade Social das Entidades Premiadas pela ADVB/SC do Ano de 2006.** XIII Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais - SIMPOI. São Paulo. 2010.

VOSS, B. L.; DAHMER PFITSCHER, E.; LIMONGI, B. **Evidenciação Ambiental:** Resíduos Sólidos de Empresas de Papel e Celulose. XXXV EnANPAD: Rio de Janeiro: 2011

APÊNDICES

APÊNDICE A- ANÁLISE HORIZONTAL BALANÇO SOCIAL

ANOS 2009/2008/2007

ANÁLISE HORIZONTAL

(%)

1 Geração e distribuição de riqueza

2009/2008 2008/2007

Distribuição do Valor Adicionado	-4,06	24,28
Empregados	1,28	12,51
Governo	-11,73	27,83
Financiadores	62,13	21,84
Acionistas	-22,37	34,18

2 Recursos Humanos

2.1 Folha de pagamento bruta (FPB)	7,84	12,89
Empregados	7,76	12,64
Administradores	16,21	46,83

2.2 Benefícios Concedidos		
Encargos Sociais	13,57	10,22
Alimentação	5,05	13,08
Transporte	-12,20	11,40
Previdência privada	-37,40	19,74
Saúde	0,78	15,53
Segurança e medicina do trabalho	13,44	-8,79
Educação ou auxílio-creche	72,51	39,89
Cultura	0,00	0,00
Capacitação e desenvolvimento profissional	12,97	-24,35
Participação nos lucros ou resultados	0,95	17,19
Outros	58,07	1,06
Total	0,40	12,74

2.3 Composição do Corpo Funcional		
Nº de empregados no final do exercício	-0,19	1,93
Nº de admissões	35,90	-17,89
Nº de demissões	127,08	-28,36
Nº de estagiários no final do exercício	-26,17	-17,05
Nº de empregados portadores de necessidade especiais no final do exercício	16,00	13,64

Nº de prestadores de serviços terceirizados no final do exercício	0,00	0,00
Nº de empregados por sexo:		
Masculino	-1,13	1,29
Feminino	4,74	5,42
Nº de empregados por faixa etária:		
Menores de 18	0,00	0,00
De 18 a 35 anos	5,84	3,36
De 36 a 60 anos	-2,89	1,10
Acima de 60 anos	13,33	25,00
Nº de empregados por nível de escolaridade:		
Analfabetos	0,00	0,00
Com ensino fundamental	-13,33	-11,76
Com ensino médio	-5,15	-4,90
Com ensino técnico	-2,11	2,34
Com ensino superior	5,21	-1,17
Pós-graduados	1,59	14,60

2.4 Contingências e passivos trabalhistas		
Nº de processos trabalhistas movidos contra a entidade	22,81	9,85
Nº de processos trabalhistas julgados procedentes	178,26	-87,83
Nº de processos trabalhistas julgados improcedentes	109,09	1.000,00
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça	-21,03	308,71

3 Interação da Entidade com o Ambiente Externo

3.1 Relacionamento com a Comunidade		
Educação	50,56	-53,28
Cultura	22,68	-15,36
Saúde e infraestrutura	1.893,55	-83,60
Esporte e lazer	49,68	-15,73
Alimentação	0,00	-100,00
Geração de trabalho e renda	7,47	1.336,76
Outros	-58,33	1.723,64
Total dos investimentos	18,35	32,94
Tributos (excluídos encargos sociais)	-20,09	265,37
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	0,00	0,00
Total - Relacionamento com a Comunidade	-19,38	253,82

4 Interação com o Meio Ambiente

Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente	0,00	0,00
Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	472,08	-76,70
Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade	0,00	-100,00
Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade	725,00	-85,61
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais	-50,53	336,78
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	0,00	0,00
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativas e/ou judicialmente	0,00	0,00
Passivos e contingências ambientais	0,00	0,00
Total da Interação com o meio ambiente	135,20	-38,24

5 Outras informações

Receita Líquida	13,29	16,36
-----------------	-------	-------

Fonte: Autor

APÊNDICE B- ANÁLISE VERTICAL BALANÇO SOCIAL - ANO 2009

ANÁLISE VERTICAL

2.009 %

2 Recursos Humanos

2.2 Benefícios Concedidos		
Encargos Sociais	51.995	41,01
Alimentação	10.454	8,25
Transporte	223	0,18
Previdência privada	16.395	12,93
Saúde	13.185	10,40
Segurança e medicina do trabalho	1.283	1,01
Educação ou auxílio-creche	2.541	2,00
Cultura	0	0,00
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.144	2,48
Participação nos lucros ou resultados	22.901	18,06
Outros	4.663	3,68
Total	126.784	100,00

3 Interação da Entidade com o Ambiente Externo

3.1 Relacionamento com a Comunidade		
Educação	804	20,04
Cultura	649	16,18
Saúde e infraestrutura	618	15,40
Esporte e lazer	473	11,79
Alimentação	0	0,00
Geração de trabalho e renda	1.050	26,17
Outros	418	10,42
Total dos investimentos	4.012	100,00

4 Interação com o Meio Ambiente

Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente	4	0,31
Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	881	67,61
Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade	3	0,23
Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade	165	12,66
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais	188	14,43
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	0	0,00

Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativas e/ou judicialmente	62	4,76
Passivos e contingências ambientais	0	0,00
Total da Interação com o meio ambiente	1.303	100,00

Fonte: Autor

APÊNDICE C- MODELO BALANÇO SOCIAL

BALANÇO SOCIAL

(Valores expressos em milhares de reais)

20XX 20X(-1) 20X(-2)

1 Geração e distribuição de riqueza

Distribuição do Valor Adicionado			
Empregados	%	%	%
Governo	%	%	%
Financiadores	%	%	%
Acionistas	%	%	%

2 Recursos Humanos

2.1 Folha de pagamento bruta (FPB)			
Empregados			
Administradores			
Relação entre a maior e a menor remuneração:			
Empregados			
Administradores			

2.2 Benefícios Concedidos			
Encargos Sociais			
Alimentação			
Transporte			
Previdência privada			
Saúde			
Segurança e medicina do trabalho			
Educação ou auxílio-creche			
Cultura			
Capacitação e desenvolvimento profissional			
Participação nos lucros ou resultados			
Outros *			
Total			

2.3 Composição do Corpo Funcional			
Nº de empregados no final do exercício			
Nº de cargos de chefia no final do exercício			
Nº de demissões			
Demissões por justa causa			

Demissões voluntárias			
Nº de estagiários no final do exercício			
Nº de empregados portadores de necessidade especiais no final do exercício			
Nº de prestadores de serviços terceirizados no final do exercício			
Nº de empregados por sexo:			
Masculino			
Feminino			
Nº de empregados por faixa etária:			
Menores de 18			
De 18 a 35 anos			
De 36 a 60 anos			
Acima de 60 anos			
Nº de empregados por nível de escolaridade:			
Analfabetos			
Com ensino fundamental			
Com ensino médio			
Com ensino técnico			
Com ensino superior			
Pós-graduados			
Percentual de ocupantes de cargos de chefia, por sexo:			
Masculino	%	%	%
Feminino	%	%	%

2.4 Contingências e passivos trabalhistas			
Nº de processos trabalhistas movidos contra a entidade			
Nº de processos trabalhistas julgados procedentes			
Nº de processos trabalhistas julgados improcedentes			
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça			

3 Interação da Entidade com o Ambiente Externo

3.1 Relacionamento com a Comunidade			
Educação			
Cultura			
Saúde e infraestrutura			
Esporte e lazer			
Alimentação			
Geração de trabalho e renda			

Outros **			
Total dos investimentos			
Tributos (excluídos encargos sociais)			
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos			
Total - Relacionamento com a Comunidade			

3.2 Interação com os Fornecedores

São exigidos controles sobre: A seleção de fornecedores segue legislação e normas específicas com ênfase na Lei das Licitações nº 8.666 de 21/06/1993, Lei 10.520 de 17/07/2002, Decreto nº 5.450 de 31/05/2005. São realizadas pesquisas de satisfação abordando o sistema de cadastramento de fornecedores e o sistema de pregão. É fiscalizado o cumprimento de questões como treinamento e pagamento de pessoal, uniforme, alimentação, saúde e segurança de pessoal e de terceiros.

4 Interação com o Meio Ambiente

Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente			
Investimentos em preservação do ambiente			
Gastos com a recuperação de ambientes degradados			
Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade			
Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade			
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais			
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade			
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativas e/ou judicialmente			
Passivos e contingências ambientais			
Total da Interação com o meio ambiente			

5 Outras informações

Receita Líquida			
-----------------	--	--	--

NOTAS EXPLICATIVAS

* Nota Explicativa

** Nota Explicativa

ANEXOS

ANEXO - A BALANÇO SOCIAL – ANOS 2009/2008/2007

BALANÇO SOCIAL

(Valores expressos em milhares de reais)

2009 2008 2007

1 Geração e distribuição de riqueza

Distribuição do Valor Adicionado	779.892	812.934	654.139
Empregados	30,30%	28,70%	31,70%
Governo	26,50%	28,80%	28%
Financiadores	16,90%	10%	10,20%
Acionistas	26,30%	32,50%	30,10%

2 Recursos Humanos

2.1 Folha de pagamento bruta (FPB)	174.937	162.216	143694
Empregados	173.159	160.686	142652
Administradores	1.778	1.530	1042
Relação entre a maior e a menor remuneração:			
Empregados	17,1	11	10,7
Administradores	1	1	1

2.2 Benefícios Concedidos			
Encargos Sociais	51.995	45.783	41.536
Alimentação	10.454	9.951	8.800
Transporte	223	254	228
Previdência privada	16.395	26.190	21.873
Saúde	13.185	13.083	11.324
Segurança e medicina do trabalho	1.283	1.131	1.240
Educação ou auxílio-creche	2.541	1.473	1053
Cultura	0	0	0
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.144	2.783	3.679
Participação nos lucros ou resultados	22.901	22.686	19.358
Outros	4.663	2.950	2.919
Total	126.784	126.284	112.010

2.3 Composição do Corpo Funcional			
Nº de empregados no final do exercício	1.580	1.583	1.553
Nº de admissões	106	78	95
Nº de demissões	109	48	67
Nº de estagiários no final do exercício	79	107	129
Nº de empregados portadores de necessidade especiais no final do exercício	29	25	22

Nº de prestadores de serviços terceirizados no final do exercício	0	0	0
Nº de empregados por sexo:			
Masculino	1.315	1.330	1.313
Feminino	265	253	240
Nº de empregados por faixa etária:			
Menores de 18	0	0	0
De 18 a 35 anos	489	462	447
De 36 a 60 anos	1.074	1106	1.094
Acima de 60 anos	17	15	12
Nº de empregados por nível de escolaridade:			
Analfabetos	0	0	0
Com ensino fundamental	39	45	51
Com ensino médio	221	233	245
Com ensino técnico	557	569	556
Com ensino superior	444	422	427
Pós-graduados	319	314	274
Percentual de ocupantes de cargos de chefia, por sexo:			
Masculino	88,90%	91,80%	92,60%
Feminino	11,10%	8,20%	7,40%

2.4 Contingências e passivos trabalhistas

Nº de processos trabalhistas movidos contra a entidade	630	513	467
Nº de processos trabalhistas julgados procedentes	64	23	189
Nº de processos trabalhistas julgados improcedentes	69	33	3
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça	2.185	2767	677

3 Interação da Entidade com o Ambiente Externo

3.1 Relacionamento com a Comunidade

Educação	804	534	1143
Cultura	649	529	625
Saúde e infraestrutura	618	31	189
Esporte e lazer	473	316	375
Alimentação	0	0	95
Geração de trabalho e renda	1.050	977	68
Outros	418	1003	55
Total dos investimentos	4.012	3390	2550
Tributos (excluídos encargos sociais)	142.392	178197	48772
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	0	0	0
Total - Relacionamento com a Comunidade	146.404	181587	51322

3.2 Interação com os Fornecedores

São exigidos controles sobre: A seleção de fornecedores segue legislação e normas específicas com ênfase na Lei das Licitações nº 8.666 de 21/06/1993, Lei 10.520 de 17/07/2002, Decreto nº 5.450 de 31/05/2005. São realizadas pesquisas de satisfação abordando o sistema de cadastramento de fornecedores e o sistema de pregão. É fiscalizado o cumprimento de questões como treinamento e pagamento de pessoal, uniforme, alimentação, saúde e segurança de pessoal e de terceiros.

4 Interação com o Meio Ambiente

Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente	4	0	0
Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	881	154	661
Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade	3	0	10
Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade	165	20	139
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais	188	380	87
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	0	0	0
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativas e/ou judicialmente	62	0	0
Passivos e contingências ambientais	0	0	0
Total da Interação com o meio ambiente	1.303	554	897

5 Outras informações

Receita Líquida	723.906	638.958	549145
-----------------	---------	---------	--------

Fonte: Site da Empresa do Ramo de Energia Elétrica